

EDUEMBALAGENS ESCOLA: O CICLO VER-AGIR-APRENDER NA GESTÃO E EDUCAÇÃO SOBRE RESÍDUOS PLÁSTICOS

ODS 4, 12 e 13

Maria Luiza Ribeiro Batista (Universidade de Taubaté)
Matheus Lotufo Silvestre (Universidade de Taubaté)
Paulo Vinicius Ferreira (Universidade de Taubaté)
Alessandra Regina Batista Rodrigues (Universidade de Taubaté)
Willian José Ferreira (Universidade de Taubaté)

O crescente consumo de embalagens plásticas, aliado às complexas dificuldades na gestão de resíduos sólidos, configura um dos mais prementes desafios socioambientais da contemporaneidade, manifestando-se no contexto escolar pela profusão de descartáveis e pela deficiência na segregação e compreensão da reciclabilidade. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de intervenção socioeducativa voltado à qualificação das práticas de uso e descarte de embalagens plásticas em uma escola pública de São Bento do Sapucaí (SP). A proposta integra Educação Ambiental Crítica, ciência cidadã e alfabetização estatística, buscando não só identificar problemas, como fomentar aprendizagens colaborativas e soluções contextualizadas. A metodologia organiza-se no ciclo ver-agir-aprender. Na etapa ver, realizaram-se auditorias semanais com fichas padronizadas e planilha digital, permitindo classificar tipologias de embalagens e monitorar indicadores como segregação correta, resíduo indiferenciado por aluno e participação. Na etapa agir, implementaram-se intervenções de baixo custo — sinalização de lixeiras, reorganização de pontos de coleta e desafios cooperativos — conduzidas por grupos heterogêneos formados por estudantes do ensino médio e universitários, com papéis rotativos e equilíbrio de gênero, assegurando equidade e protagonismo estudantil. Por fim, na etapa aprender, aplicaram-se estratégias do *Complex Instruction*, em que os alunos atuaram como produtores de dados e corresponsáveis pela transformação ambiental da escola, reforçando a dimensão cidadã da ciência. Entre os resultados, observaram-se ganhos mensuráveis, como o aumento de pelo menos 10 pontos percentuais na segregação correta, a redução de 10 a 15% no resíduo indiferenciado por aluno e a ampliação do conhecimento sobre reciclabilidade e rotulagem, avaliada por meio de quiz aplicado antes e depois da intervenção. Como produtos, foram disponibilizados recursos educacionais abertos, como fichas, planilha, plataforma digital, cartazes e guia replicável, que demonstraram potencial de expansão para outras escolas, bastando condições mínimas como o engajamento docente, a formação de grupos colaborativos e a adaptação às realidades locais. O consumo de embalagens plásticas e os desafios de gestão de resíduos reforçam a proposta como intervenção socioeducativa ancorada em dados, equidade, protagonismo discente, cooperação e corresponsabilidade cidadã.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Gestão de Resíduos; Intervenção Socioeducativa.